

O PADRÃO DE USO DAS MÍDIAS SOCIAIS E AS HABILIDADES SOCIAIS DE ADOLESCENTES

Caroline da SILVA¹

Stephanie Paro SCATAMBULO²

Christiane Cordeiro Silvestre Dalla VECCHIA³

RESUMO

As mídias sociais têm facilitado a comunicação, tendo em vista que não é necessário que um indivíduo esteja presente fisicamente para obter trocas de informação. Dessa maneira, as mídias podem influenciar os usuários na comunicação, por serem de fácil acesso; isso oferece uma segurança aos adolescentes, entretanto, consequências sobre o excesso de uso dessas mídias estão em estudo. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a relação do padrão de uso das mídias sociais e o repertório de habilidades sociais de adolescentes. O estudo foi realizado com 270 adolescentes matriculados no ensino médio da cidade de Cascavel. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram dois questionários, sendo o primeiro o inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA), e o segundo, o questionário Health Behaviour in School-aged Children (HBSC). A análise dos dados se deu por meio de análise descritiva e relacional dos fatores envolvidos no estudo com a utilização do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O estudo concluiu que as habilidades sociais podem ser afetadas com o uso excessivo das mídias sociais.

Palavras-chave: Adolescentes; Habilidades sociais; Mídias sociais.

¹ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. Caroline.carolds98@gmail.com

² Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. stephanieparoscatambulo@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Especialista em Transtorno do Espectro Autista pela UNINA, Especialista em Psicopedagogia Clínica e institucional pelo ESAP-PG. Bacharel em Psicologia em Faculdade Sant'Ana. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora Universitária no Centro Universitário Assis Gurgacz. christianevecchia@faq.edu.br

THE PATTERN OF USE OF SOCIAL MEDIA AND THE SOCIAL SKILLS OF ADOLESCENTS

Caroline da SILVA⁴
Stephanie Paro SCATAMBULO⁵
Christiane Cordeiro Silvestre Dalla VECCHIA⁶

ABSTRACT

Social media have facilitated communication, considering that it is not necessary for an individual to be physically present to obtain information exchanges. In this way, the media can influence communication users, as they are easily accessible; this offers adolescents safety, however, consequences on the excessive use of these media are under study. Considering this, the present work aims to analyze the parallel that exists between the pattern of use of social media and the repertoire of social skills of adolescents. The study was carried out with 270 adolescents enrolled in high school in the city of Cascavel. The instruments used for data collection were two questionnaires, the first one being the Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment inventory (SENNA), and the second one being the Health Behaviour in School-aged Children questionnaire (HBSC). Data analysis was performed through descriptive and relational analysis of the factors involved in the study using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) program. The study concluded that social skills can, in fact, be affected by excessive use of social media.

Keywords: adolescents; social skills; social media

⁴ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. Caroline.carolds98@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Assis Gurgacz. stephanieparoscatambulo@gmail.com

⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Especialista em Transtorno do Espectro Autista pela UNINA, Especialista em Psicopedagogia Clínica e institucional pelo ESAP-PG. Bacharel em Psicologia em Faculdade Sant'Ana. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora Universitária no Centro Universitário Assis Gurgacz. christianevecchia@faq.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é vista como o período em que se inicia a interação com o mundo de forma mais autônoma, contudo, sem abranger as mesmas responsabilidades da vida adulta. Porém, comportar-se como uma criança também não é mais permitido ao jovem. Essas responsabilidades são vistas como a imagem que o sujeito tem de si, e ela permanece constante e reconhecível apesar das mudanças evolutivas e dos vários papéis sociais que o indivíduo venha a desempenhar (RUZANY, 2008).

Esta fase da vida é marcada por mudanças físicas, sociais e psicológicas, sendo, assim, um processo no desenvolvimento, assumindo variadas formas em contextos diferentes, sendo estes sociais, econômicos e culturais (PAPALIA; OLDS e FELDMAN, 2013). A Organização Mundial de Saúde (OMS), o Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2007) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (BRASIL, 2007) definem a adolescência como o período entre os 10 aos 19 anos de idade de um sujeito, sendo esse período breve ou prolongado, devendo sempre levar em consideração o contexto social, histórico e cultural. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, estabelecido pela Lei 8.069/90, considera a adolescência como sendo aquele período entre 12 e 18 anos de idade de um sujeito (BRASIL, 2007).

Desta forma, a adolescência é o período definido pelo estágio entre a infância e a vida adulta. Trata-se da fase na qual o adolescente se desenvolve psicologicamente e fisicamente, adotando alguns comportamentos por influência do meio social em que está inserido, assim, passando por várias transformações (CAVALCANTE *et al.*, 2008). Com isso, a adolescência pode ser apresentada como uma fase de riscos, pois pode trazer consigo uma série de problemas relacionados ao comportamento, visto ser um momento em que há uma maior exposição a esses fatores (PARIKH *et al.*, 2019).

É nessa fase também que ocorrem as maiores interações e comunicações. Assim, é fundamental que na adolescência sejam desenvolvidas ferramentas e habilidades sociais para resoluções de problemas pessoais e interpessoais, visto que, dessa forma, o jovem aprende a lidar de maneiras mais efetivas e saudáveis em determinadas situações perante a sociedade (CARDOSO *et al.*, 2017), sendo tal fator importante para a diminuição dos impactos dos comportamentos de risco à saúde e

ao desenvolvimento do bem-estar dos adolescentes, já que é nesse momento que as habilidades sociais e as relações interpessoais se manifestam (CORRÊA *et al.*, 2022).

Com isso, a adolescência não pode ser vista como um período de transição, pois é parte de um processo de amadurecimento e de intenso aprendizado. Em outras palavras, é necessário que se abra um espaço para que o adolescente possa exercer sua liberdade e ser mais ativo em seu processo de aprendizagem e amadurecimento (RUZANY, 2008).

Diante disso, as habilidades sociais devem ser compreendidas como um conjunto de conceitos que se relacionam com o desempenho social. Porém, ainda assim, são consideradas como um conceito-chave na área das relações interpessoais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2017) e apresentadas como classes de comportamentos sociais contribuintes para as competências sociais. O desenvolvimento dessas habilidades no repertório do adolescente pode possuir uma alta probabilidade de gerar determinadas consequências reforçadoras para si próprio e para os que o cercam. Além disso, as habilidades sociais em maior desenvolvimento em adolescentes podem ser um fator de proteção contra problemas de comportamentos (CAMPOS *et al.*, 2014; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011).

Tais habilidades são desenvolvidas através das instruções advindas dos pais, dos professores ou até mesmo da observação e imitação das outras pessoas inseridas no meio em que vivem. Podem assumir outras formas, como influência das mídias sociais e da escola, visto que é na adolescência que se ampliam as redes sociais, quando o jovem sai do contexto unicamente familiar para criar outras conexões interpessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

De acordo com Chen, Yang & Nie (2021), uma diminuição no contato com outras pessoas, redução da memória, aumento da insônia e da ansiedade são sintomas que podem ser percebidos com o uso excessivo das mídias sociais. Em contrapartida, a sensação de pertencimento social dentro dessas redes de apoio que as mídias proporcionam é vista como benéfica pelos adolescentes (SALAS, 2020).

As mídias sociais têm facilitado a comunicação, tendo em vista que não é necessário estar fisicamente presente para obter trocas de informação (LIMA, LEIVA & LEMES, 2017). Contudo, o acesso facilitado à internet pode acarretar consequências negativas, gerando uma possível dependência, aumentando, portanto, o isolamento social e afetando consequentemente os relacionamentos interpessoais (FERMANN *et al.*, 2021).

Segundo Silva (2017), o uso das mídias sociais, em específico, tem se tornado parte do cotidiano das pessoas, devido à facilidade da comunicação e interação social. Considerando que na adolescência existe, com ainda mais intensidade, essa necessidade de se comunicar e interagir com seus pares, os adolescentes são participantes ativos do consumo cultural das mídias sociais, e isso pode ser percebido pela forma com que eles as utilizam em suas relações. Assim, a maneira como os adolescentes usam essas mídias influencia nas estratégias que eles desenvolvem para lidar com as demandas das reações interpessoais (BATAT, 2008).

Visto isso, observa-se que a interação social é importante para o desenvolvimento saudável dos adolescentes, especialmente quando envolvem o desenvolvimento das habilidades sociais em conjunto com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) (ANDRETTA *et al.*, 2021). Essas últimas estão cada vez mais presentes na rotina dos adolescentes, sendo assim, cabe ressaltar a necessidade da investigação do modo como o uso das TIC's ocorre pelos adolescentes e a relação existente entre esse aspecto e o repertório das habilidades sociais nestes jovens.

2 MÉTODOS

O estudo classifica-se como uma pesquisa básica, quantitativa, transversal e descritiva, que busca descrever fatores de uma questão problema para o avanço da Ciência. (PRODANOV & FREITAS, 2013). O método de pesquisa quantitativa foi adotado devido à quantificação das respostas dos participantes, tendo por objetivo o levantamento de dados ou confirmação das hipóteses da presente pesquisa (PARCIANELLO, 2008).

A pesquisa foi conduzida com adolescentes matriculados no ensino médio, com idades entre 15 a 17 anos, de Colégios Estaduais do Núcleo Regional de Educação (NRE) Cascavel, a partir da divisão das regiões do município de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos participantes, por salas, colégios e regiões geográficas. Cascavel, 2023.

Regiões	Colégios	Salas	Alunos
Norte	12	92	3.005
Sul	9	78	2.253
Leste	3	30	980
Oeste	8	137	4.262
Centro	2	58	1.770

Considerando que a população do estudo envolveu 34 colégios, 395 salas de aulas e 12.270 adolescentes matriculados no ensino médio, buscou-se realizar uma amostra estratificada, proporcional, simples e aleatória em 3 etapas, por regiões, por salas de aulas (10%) e por participantes (2%). Para tornar a amostra economicamente viável, considerou-se uma amostra final de 285 participantes. O processo está descrito nas Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2. Distribuição dos colégios e regiões geográficas através de amostra estratificada proporcional. Cascavel, 2023.

Regiões	Colégios (34)	Ponderação	Amostra
Norte	12	0,35	4
Sul	9	0,26	2
Leste	3	0,09	0
Oeste	8	0,23	2
Centro	2	0,06	0

Tabela 3. Distribuição das salas de aula através de amostra estratificada proporcional. Cascavel, 2023.

Salas (307)	Ponderação	Amostra (30)
92	0,30	9
78	0,25	7
137	0,45	13

Tabela 4. Distribuição dos participantes através de amostra estratificada proporcional. Cascavel, 2023.

Participantes (9.520)	Ponderação	Amostra (285)
3.005	0,31	88
2.253	0,24	68
4.262	0,45	128

Considerando ainda que dentro da amostragem de 285 participantes, houve uma perda amostral de 5,2% destes, o total foi de 270 participantes nesta pesquisa.

Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados adolescentes de 15 a 17 anos de idade, matriculados regularmente no ensino médio no ano de 2023. Os critérios de exclusão foram considerados para os alunos que não estivessem matriculados regularmente, não possuísem acesso a redes sociais e apresentassem deficiência visual.

Após a autorização do estudo pelo NRE Cascavel e respectivos colégios através da Carta de Anuência, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz e registrada na Plataforma Brasil, a qual obteve o aceite através no número 5.978.820 CAAE 67439723.8.0000.5219 em 31 de Março de 2023. Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética (CEP), foi feito contato com a direção dos colégios para agendamento de uma data para a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi enviado aos pais. Com a devolutiva dos TCLEs, foi realizado o agendamento para a entrega e assinatura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), bem como a aplicação do instrumento de coleta de dados.

Através de uma lista do número de alunos por salas, fornecido pelos colégios, os participantes foram encaminhados para uma sala de aula para aplicação do *rapport*. Neste momento, foi explicado a eles sobre os objetivos, método e instrumento do estudo, bem como o sigilo e anonimato de todos os participantes.

Na sequência, foi aplicada a coleta de dados através de dois instrumentos. O primeiro a ser aplicado foi um inventário de medição de competências socioemocionais chamado de Inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA). O instrumento é composto por 83 questões que devem ser respondidas por estudantes do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, sobre eles próprios. As respostas representam um indicador dos cinco

domínios de personalidade – Big Five – (extroversão, conscienciosidade, abertura a novas experiências, amabilidade e estabilidade emocional (SANTOS E PRIMI, 2014).

Já o segundo instrumento, Health Behaviour School-Aged Children (HBSC), é um questionário referente a um estudo transnacional com objetivo de levantar informações relacionadas ao bem-estar de adolescentes. Foi adaptado para a população brasileira por Maltoni (2016). Os fatores utilizados neste estudo são referentes ao padrão do uso de mídias sociais de adolescentes.

Para a análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva para todas as variáveis do estudo, utilizando como instrumento o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 27, possibilitando resultado das variáveis sobre a relação do uso de mídias sociais e as habilidades sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já mencionado, a amostra coletada foi realizada com 270 adolescentes entre 15 a 17 anos de idade. A maior parte amostral correspondeu ao público feminino, com 156 adolescentes, 57,8% de participação; o masculino correspondeu a 114 jovens, 42,2% de participação. Participaram da pesquisa 27,8% de adolescentes com 15 anos, 45,2% com 16 anos e 27,0% com 17 anos de idade, evidenciando que o maior público correspondeu à faixa etária de 16 anos. Seguem gráficos abaixo.

GRÁFICO 1. Sexo dos participantes

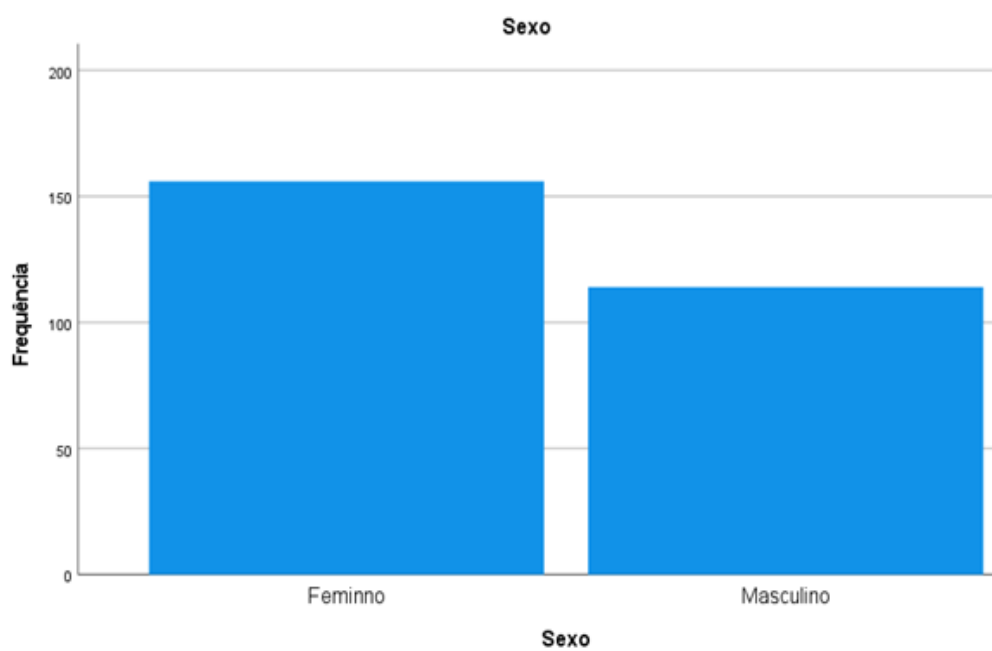
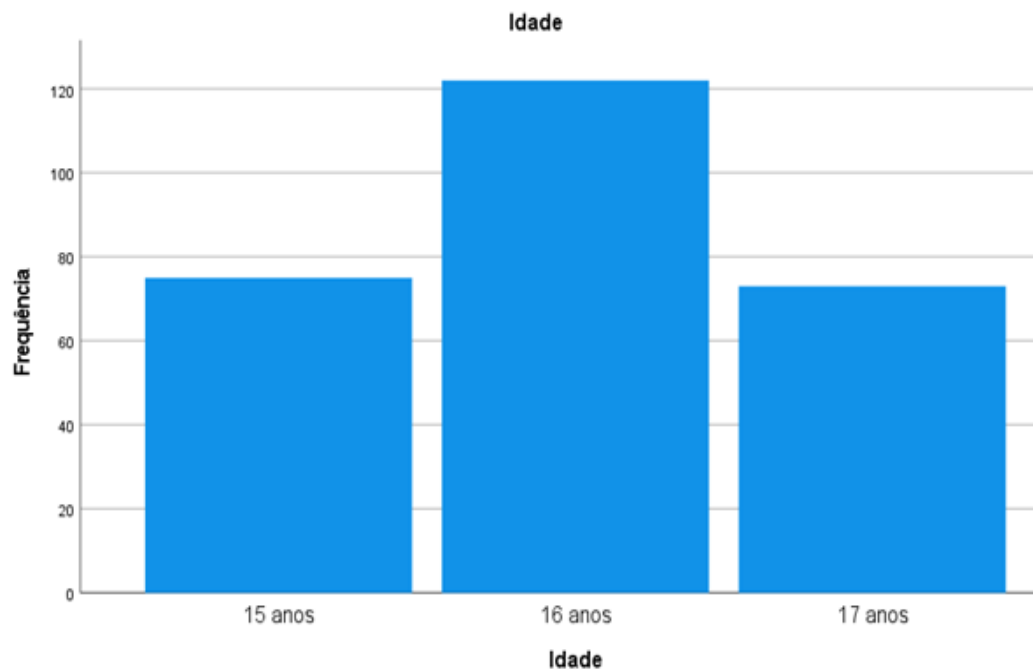


GRÁFICO 2. Idade dos participantes.



De acordo com os resultados adquiridos, foi comprovado que 112 (41,5%) (Tabela 5) adolescentes se comunicam diariamente com amigos/colegas através de plataformas online. Salas (2020) ressalta que essas interações interpessoais podem gerar sensações como a de pertencimento social. Contudo, a facilidade que elas

proporcionam podem gerar consequências vistas como negativas, acompanhadas de uma possível dependência (FERMANN *et al.*, 2021). Desta forma, concordamos com os teóricos citados de que o uso excessivo das plataformas online é sim prejudicial para o desenvolvimento de repertórios de habilidades sociais desses adolescentes, e podem resultar em diversas consequências negativas, bem como afetar outras áreas de suas vidas, corroborando para um possível isolamento social.

TABELA 5. Qual frequência se comunica com amigos por rede social.
(Questionário HBSC, MALTONI, 2016).

Qual frequência se comunica com amigos por rede social (mural)					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Raramente ou nunca	63	23,3	23,3	23,3
	Menos do que uma vez por semana	42	15,6	15,6	38,9
	Semanalmente	53	19,6	19,6	58,5
	Diariamente	112	41,5	41,5	100,0
	Total	270	100,0	100,0	

Já conforme os resultados referentes às habilidades sociais desses adolescentes, foi confirmado que 101 (37,4%) adolescentes possuem habilidades medianas em fazer amizades com pessoas da sua faixa etária. Com isso, o adolescente que passa um tempo relativamente excessivo nas mídias não desenvolve suas habilidades sociais, especialmente com outros adolescentes com a mesma faixa etária (FERMANN *et al.*, 2021). Observa-se que o resultado obtido pela pesquisa conforme Tabela 6 abaixo vai de encontro ao citado acima.

TABELA 6. Se tornar amigo de outras pessoas da sua idade. Inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA).

Se tornar amigo de outras pessoas da sua idade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada	10	3,7	3,7	3,7
	Pouco	41	15,2	15,2	18,9
	Mais ou menos	101	37,4	37,4	56,3
	Muito	84	31,1	31,1	87,4
	Totalmente	34	12,6	12,6	100,0
	Total	270	100,0	100,0	

Diante disso, nota-se que 81 (30,0%) (tabela 7) adolescentes participantes possuem pouca habilidade de se comunicar com uma pessoa desconhecida. Segundo Cardoso *et al.* (2017), é nesta fase que ocorrem as maiores interações sociais, porém, perante o dado apresentado, poucos adolescentes conseguem estabelecer essa comunicação. Conclui-se que essa porcentagem tem ligações indiretas com o uso das mídias sociais, pois a maior exposição a esses meios de comunicação afeta o desenvolvimento desse adolescente com a sociedade, gerando uma dificuldade de interação com pessoas desconhecidas.

TABELA 7. Bater um papo com uma pessoa desconhecida. Inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA).

Bater um papo com uma pessoa desconhecida

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada	46	17,0	17,0	17,0
	Pouco	81	30,0	30,0	47,0
	Mais ou menos	66	24,4	24,4	71,5
	Muito	49	18,1	18,1	89,6
	Totalmente	28	10,4	10,4	100,0
	Total	270	100,0	100,0	

Toma-se conhecimento que, de maneira geral, 75 (27,8%) adolescentes não estão satisfeitos com eles mesmos e, conforme Parikh *et al.*, (2019), a adolescência trata-se de uma fase de desenvolvimento psicológico e físico, na qual o jovem pode adotar alguns comportamentos por influência dos meios sociais. Convém lembrar que

o dado apresentado na tabela abaixo pode ser ligado aos altos critérios de padrões impostos à sociedade por diversos meios de comunicação. Portanto, o uso excessivo desses meios influencia na satisfação desses adolescentes com si próprios.

TABELA 8. De maneira geral, estou satisfeito comigo mesmo. Inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA).

De maneira geral, estou satisfeito comigo mesmo					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada	36	13,3	13,3	13,3
	Pouco	44	16,3	16,3	29,6
	Mais ou menos	75	27,8	27,8	57,4
	Muito	72	26,7	26,7	84,1
	Totalmente	43	15,9	15,9	100,0
	Total	270	100,0	100,0	

Ainda neste íterim, observa-se que 82 (30,4%) adolescentes gostam razoavelmente da companhia das pessoas. De acordo com Cardoso *et al.*, (2017), é nesta fase também que ocorre a maior interação e comunicação desses adolescentes. Portanto, analisando os dados contidos na tabela 9, é possível perceber a interferência das mídias nessas interações sociais, gerando um menor entrosamento entre o adolescente e a sociedade em que ele está inserido.

TABELA 9. Gosto da companhia das pessoas. Inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA).

Gosto da companhia das pessoas					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada	12	4,4	4,4	4,4
	Pouco	39	14,4	14,4	18,9
	Mais ou menos	82	30,4	30,4	49,3
	Muito	82	30,4	30,4	79,6
	Totalmente	55	20,4	20,4	100,0
	Total	270	100,0	100,0	

De acordo com os dados apresentados na tabela abaixo, 94 (34,8%) adolescentes consideraram medianamente que contagiaram os outros com seu entusiasmo. Para Oliveira *et al.*, (2015), os adolescentes tendem a observar e consequentemente imitar as pessoas que estão inseridas no meio onde vivem. Perante essas informações, conclui-se que o adolescente irá recrutar muito mais influências positivas tendo uma relação pessoal e reproduzindo-as no meio em que estão inseridos; já as mídias não permitem uma interação próxima o suficiente para que se possa expressar seus sentimentos com excelência.

TABELA 10. Contagio os outros com meu entusiasmo. Inventário Social and Emotional (or Noncognitive) Nationwide Assessment (SENNA).

Contagio os outros com meu entusiasmo					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada	28	10,4	10,4	10,4
	Pouco	40	14,8	14,8	25,2
	Mais ou menos	94	34,8	34,8	60,0
	Muito	69	25,6	25,6	85,6
	Totalmente	39	14,4	14,4	100,0
	Total	270	100,0	100,0	

Quando questionados sobre seu tempo livre, 30 (11,1%) adolescentes relataram utilizar o computador por cerca de quatro horas por dia para se comunicar, isso durante a semana; já no final de semana, 37 (13,7%) adolescentes comunicam-se por cerca de sete horas ou mais por dia. Além disso, percebeu-se que 51 (18,9%) adolescentes costumam ver televisão por cerca de meia hora por dia e 54 (20,0%) assistem por cerca de uma hora por dia, isso durante a semana; nos finais de semana, aproximadamente 37 (13,7%) assistem cerca de uma hora de televisão por dia, já 54 jovens (20,0%) assistem cerca de duas horas por dia.

Os dados também apontam que 191 (70,7%) adolescentes comunicam-se diariamente com seus amigos através de mensagens instantâneas (WhatsApp, chat do Facebook e direct do Instagram). Estes mesmos adolescentes apresentaram uma frequência baixa de saírem para encontrar com os amigos, sendo que 102 (37,8%) raramente/nunca saem, isso antes de 20h:00min. Já depois de 20h:00min, 141

(52,2%) adolescentes responderam que raramente/nunca saem para se encontrar com amigos.

Desta forma, observa-se que a frequência com que estes jovens utilizam as mídias sociais e o tempo expostos a telas interferem nas relações sociais presenciais destes adolescentes.

Portanto, o estudo concluiu que o uso das mídias sociais afeta não só as relações interpessoais dos adolescentes, mas também todas as habilidades sociais. Isso inclui comportamentos de receber e proferir elogios, bem como feedbacks, iniciar e/ou manter conversas, desenvolver o repertório de recusar pedidos e expressar opiniões mediante discussões, dentre outros (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001).

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos com o estudo, observa-se que as mídias sociais podem influenciar os usuários, em especial os adolescentes, de maneira positiva ou negativa. O uso dessas mídias em excesso pode ser extremamente negativo para o desenvolvimento de habilidades sociais desses adolescentes, comprometendo sua interação com a população. Desta forma, o presente estudo contribui como um indicador dos problemas relacionados e causados por esse uso excessivo e negativo dessas mídias por adolescentes.

Este artigo teve como objetivo buscar descrever fatores de uma pesquisa sobre as habilidades sociais de adolescentes e o padrão de uso das mídias sociais. A pesquisa foi realizada com adolescentes de ambos os sexos, regiões diferentes e em contexto escolar. Referente ao problema de pesquisa, pode-se afirmar que foi respondido, tendo em vista que houve um resultado significativo em consideração ao padrão de uso das mídias sociais, o qual mostrou uma deficiência em relação à comunicação de adolescentes devido ao uso excessivo das mídias.

A partir dos resultados encontrados e das hipóteses levantadas, percebe-se um crescimento gradativo referente ao menor tempo de uso das mídias sociais, assim, maior a probabilidade de desenvolvimento de habilidades sociais, preparando de maneira indireta esse adolescente para uma vida adulta positiva e necessária para a convivência em sociedade e evolução do ser humano.

Desta forma, destaca-se a necessidade de mais pesquisas que demonstrem a importância de os adolescentes não fazerem uso excessivo de mídias sociais para que possam desenvolver suas habilidades sociais de forma integral.

REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, I.; MELLO, L. T. N. de; LEDUR, B.; SILVA, N. D.; TRINTIN-RODRIGUES, V. T. Habilidades sociais e uso de mídias sociais por adolescentes no ensino médio. **Aletheia**. 2021. v. 54, n. 2, p. 44-54.
- BATAT, W. Exploring adolescent development skills through Internet usage: a study of French 11-15 year olds. **International Journal of Consumer Studies**. 2008. 32(4): 374-381.
- BRASIL. **Lei no. 8069, de 13 de julho de 1990**. 2007
- CAMPOS, J. R.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**. 2014.14, 2, 408-428.
- CARDOSO, J.; COELHO, L.; & MARTINS, M. Crescer para saber: o treinamento de habilidades sociais e assertividade com adolescentes em âmbito escolar. **Revista Eletrônica Estácio Papirus**. 2017. 4(2), 215-231.
- CAVALCANTE, M. B.; ALVES, M. D.; BARROSO, M. G. Adolescence, alcohol and drugs: a reflection in the health promotion perspective. **Esc. Anna Nery**. 12:555-9. 2008.
- CHEN, C.; YANG, C.; & NIE, Q. Social-Emotional Learning Competencies and Problematic Internet Use among Chinese Adolescents: A Structural Equation Modeling Analysis. **International Journal Environmental Research and Public Health**. 2021. 18(6), 3-17.
- CORRÊA, R.; REIS, M.; NEUFELD, C.; ALMEIDA, A. M.; MATOS, M. G. de. Habilidades sociais e saúde sexual de adolescentes em região de fronteira. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**: Portugal, 2022. v. 23, nº 1, p. 168-177.
- DEL PRETTE, A.; & DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. **Vozes**. Petrópolis, RJ, 2001.
- DEL PRETTE, A.; & DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo. **Casa do Psicólogo**. 2011.
- DEL PRETTE, A.; & DEL PRETTE, Z. Competência e habilidades sociais: manual teórico-prático. **Editora Vozes**. Petrópolis, 2017.
- FERMANN, I. L.; LEDUR, B.; RIBEIRO, B. E.; SCHMITT, M.; GOULART, J. C., & ANDRETTA, I. Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial. **Ciências Psicológicas**. 2021. 15(1), 1-11.
- LIMA, A. C. A.; LEIVA, J. C.; & LEMES, S. S.. Viver em rede: uma análise sobre as implicações do uso das mídias sociais por estudantes universitários. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, 2017.21 (1), 896–912.

MALTONI, J. *et al.* Cultural adaptation of the health behaviour protocol in school-aged children for the brazilian reality. **Psicol. teor. prat.** [online]. vol.21, n.3. 2016.

OLIVEIRA, M. A.; RODRIGUES, A. B. L.; OLIVEIRA, S. M.; LOBATO, R. B., & SOUSA, E. M. A influência das redes sociais no comportamento e aprendizagem dos alunos da RRC e a inserção de novas metodologias. **Educere**, 2015.31, 4829-4840.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. AMGH Editora, 2013.

PARCIANELLO, A. P. **Estudo de demanda para o curso de bacharelado em estatística: Vestibular 2009 UFSM**. Monografia (Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa) - Faculdade de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

PARIKH, R.; SAPRU, M.; KRISHNA, M.; CUIJPERS, P.; PATEL, V.; & MICHELSON, D. "It is like a mind attack": stress and coping among urban school-going adolescents in India. **BMC psychology**. 2019.7(1), 31.

PRODANOV, C. C.; & FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Rio Grande do Sul: 2º ed. 2013.

RUZANY, M. H.; GROSSMAN, E. **Saúde do Adolescente: Competências e Habilidades**. Ministério da Saúde. 2008. v. 01. 753p.

SALAS, Y. **Importancia de la conectividad en el desarrollo y bienestar de los adolescentes**. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Salud y Desarrollo de Adolescentes y Jóvenes, Lima. 2020.

SANTOS, D.; & PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna. 2014.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Núcleo Regional de Educação: NRE Cascavel Pr. Cascavel, PR**, 2022.

SILVA, R. A.; SILVA, P. M. F.; PEREIRA, J. F. M.; SANTOS, D. C. D.; RAPOSO, J. C. S.; & GOMES, B. M. R. **Adolescentes e abuso de tecnologias: um indicativo de problemas comportamentais?** Adolescência e Saúde. 2017. 14(3), 77-82.